

TEXTO GERADOR 1

O texto abaixo é uma reprodução da redação de Isabela Carvalho Leme Vieira da Cruz (RJ), participante do ENEM de 2011, cujo tema foi “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”.

O fim do Grande Irmão

Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.

Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda.

Com elas, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo a sociedade, muitas vezes privada de consciência crítica, absorvê-los e incorporá-los como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter opinião particular para seguir os modelos ditados pelo computador, acreditando no que foi publicado, sem o devido questionamento da veracidade dos fatos apresentados.

Com isso, as novas redes sociais, surgidas nesse início do século XXI, se tornam os principais vetores da alienação cultural e social da população, uma vez que todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações. Por isso, diversas empresas e personalidades se valem da criação de perfis próprios, atraindo diversos seguidores, aos quais impõe sua maneira de agir e pensar. Esses usuários, então, se tornam mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual.

Outro ponto negativo dessas redes, como o Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado ficar armazenado na internet, permitindo a determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los. Além disso, o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamadores, servindo como ferramenta política e social para aumentar a

credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chaves em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras, com falsas denúncias, por exemplo.

Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet. A implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais, e a, consequente, formação crítica dos brasileiros, seria um bom começo. Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1:

Uma das habilidades exigidas pelo ENEM é que o participante mostre domínio dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação. Pode-se dizer que o texto recorre a vários conectores que estabelecem relações lógicas que facilitam o entendimento das ideias como um todo dentro do texto. Indique a alternativa que apresenta um conector que estabeleça relação de **causalidade** entre expressões no texto:

- (a) “Outro ponto negativo dessas redes, *como* Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado fica armazenado na internet...” – 4º parágrafo
- (b) “O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, *onde* aparelhos denominados teletelas...” – 1º parágrafo
- (c) “...as novas redes sociais, surgidas no século XXI, se tornam os principais vetores de alienação cultural e social da população, *uma vez que* todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável...” – 3º parágrafo
- (d) “Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda. *Com elas*, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa...” – 2º parágrafo
- (e) “Só assim, poderemos negar as previsões de George Orwell e ter um futuro livre do controle da alienação” – 5º parágrafo

Habilidades trabalhadas:

Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta comentada:

A resposta correta é a letra (c), pois contém uma conjunção subordinativa causal (“uma vez que”). Nas outras alternativas, não existe relação de causa e efeito, como apresentado na alternativa (c). Por exemplo, na alternativa (a), a idéia é de conformidade. Já na alternativa (d), temos apenas uma preposição “com”. Já na alternativa (e), tem-se uma expressão explicativa. Um dos eixos do CM é a utilização das conjunções na construção da argumentação.

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3:

Identifique aquilo que pode ser considerado como a TESE do Texto Gerador:

Habilidade trabalhada:

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada:

A tese defendida é de que a internet é uma forma de manipulação das pessoas e, para alcançá-la, o aluno deve ter aprendido a identificar as características dos textos opinativos, como descrito no CM.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4:

Leia, com atenção as frases abaixo:

“Os turistas visitaram os melhores pontos turísticos da cidade.”

“Os turistas degustaram as comidas típicas do Pará o dia inteiro.”

“Os turistas conheceram algumas praias de Salinópolis.”

Reúna as orações acima em um só período, empregando elos coesivos com valor de acréscimo.

Habilidades trabalhadas:

Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta Comentada:

Podem-se utilizar conjunções coordenativas aditivas (e, nem, não só, mas também) para dar ideia de adição às sentenças: “Os turistas não só visitaram os melhores pontos turísticos da cidade, mas também degustaram as comidas típicas do Pará o dia inteiro e conheceram algumas praias de Salinópolis.”

TEXTO COMPLEMENTAR

A COR DA ELITE

Anos atrás, visitando o campus da Universidade de Brasília (UnB) com uma professora norte-americana, perguntei qual a diferença da paisagem arquitetônica do nosso campus para um campus nos EUA. Esperei que dissesse: "São parecidos." Mas, depois de olhar ao redor, ela disse: "Não têm negros." Respondi que, no Brasil, como também nos EUA, os negros não têm boas escolas na educação de base. Ela perguntou: "Por que não adotam cota para negros, como nos EUA?"

Na próxima semana, o Brasil completará 124 anos da abolição sem ter embaixadores negros. Atualmente há no Congresso Nacional apenas um senador negro e 43 deputados federais que assumiram serem afrodescendentes; temos apenas 2% de médicos, 10% de engenheiros e 1% de professores universitários que podem ser considerados negros. Os Estados Unidos já elegeram um presidente negro, mas o Brasil dificilmente terá um presidente negro nas próximas décadas.

Na semana passada, depois de nove anos de adotadas pela UnB, as cotas raciais foram reconhecidas como legais pelo STF - Supremo Tribunal Federal. Nesse período, três mil alunos foram admitidos pela cota racial na UnB e mil concluíram seus cursos, graças ao ingresso usando as cotas. Todos os estudos mostram que esses alunos tiveram um desempenho, no mínimo, equivalente à média dos demais alunos. Isso se explica

porque todos os alunos beneficiados pelas cotas são necessariamente aprovados no vestibular.

Apesar disso, por quase 20 anos, um intenso debate vem sendo feito entre os que são a favor e os que são contrários a esse sistema, porque até hoje não houve entendimento correto do instituto das cotas raciais e seu propósito, nem entre os favoráveis, nem entre os opositores.

Os opositores dizem, com razão, que este é um "jeitinho" equivocados, porque a verdadeira solução para resolver a desigualdade racial na universidade seria uma educação de base de qualidade para todos. Realmente a maneira correta de resolver esse problema é a educação de base com qualidade e igual para todos. Temos bons jogadores de futebol negros porque a bola é redonda para todos, mas nossas escolas são redondas apenas para os poucos que têm renda para cursar uma boa escola no ensino fundamental e no ensino médio. Mas para fazer todas nossas escolas redondas, com qualidade, e dar resultado na mudança da cor da cara da elite serão necessários 20 anos. Isso se nós estivéssemos fazendo hoje o nosso dever de casa para mudar a educação. E não estamos.

Tanto os que são contrários às cotas raciais quanto aqueles favoráveis enfocam o assunto pelo lado individualista de oferecer uma escada social a um jovem negro. Continuam pensando que as cotas visam a beneficiar o aluno que obtém a vaga. Não percebem o papel da cota racial como o caminho para o Brasil apresentar com orgulho uma sociedade com elite tão multirracial quanto seu povo.

A cota social beneficia o aluno, a cota racial beneficia o Brasil, possibilitando o ingresso de jovens negros na carreira profissional de nível superior. Certamente jovens escolhidos entre aqueles de classe média, que concluíram o ensino médio e passaram no vestibular porque foram bem preparados em uma boa escola, portanto provavelmente não pobres. Serão pessoalmente beneficiados, mas prestarão um serviço patriótico ao ajudarem, pelo estudo, a mudar a cor da cara da elite brasileira. [...]

(BUARQUE, Cristovam. In: *O Globo*, 05/05/2012. Disponível em <http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2012/5/5/a-cor-da-elite>).

ATIVIDADES DE LEITURA

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 6:

Percebe-se no segundo parágrafo do texto, o autor utiliza dados estatísticos para mostrar a desigualdade racial no Brasil. Essa parte da estrutura da dissertação é chamada de argumentação. De que forma esses dados ajudam o autor a defender sua tese?

Habilidade trabalhada:

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta comentada:

Através da argumentação, o autor consegue fazer com que o leitor entenda sua opinião e embasa toda a tese apresentada anteriormente. Ele trabalha usando os dados estatísticos para embasar sua opinião e comprovar que a opinião que tem sobre as cotas é a mais coerente. Ao mostrar esses dados, o autor confere uma maior credibilidade à sua opinião.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7:

Os *textos argumentativos* têm por finalidade convencer o leitor sobre determinado ponto de vista. Quando o texto persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um texto dissertativo argumentativo.

Levando em conta essas informações, redija um texto dissertativo argumentativo sobre o seguinte tema:

“A desigualdade racial e as cotas no Brasil”

Não se esqueça de expressar sua opinião e pesquisar dados que comprovem seus argumentos, sempre respeitando os direitos humanos.

Habilidade trabalhada:

Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

Resposta comentada:

Depois de trabalhadas todas as atividades de leitura e uso da língua, compreende-se que o aluno já possui habilidade suficiente para elaborar um texto dissertativo-argumentativo, utilizando-se das estruturas textuais aprendidas.

TRECHO REMOVIDO